

INSTITUTOS SUPERIORES DE ENSINO DO CENSA  
INSTITUTO TECNOLÓGICO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA SAÚDE  
CURSO DE ENFERMAGEM

ABORDAGEM INICIAL DO ENFERMEIRO AO PACIENTE  
POLITRAUMATIZADO

Por

Amanda Vieira Bolckau Miranda

Isabela Ferreira Manhães de Carvalho

Campos dos Goytacazes – RJ

Novembro/2021

INSTITUTOS SUPERIORES DE ENSINO DO CENSA

INSTITUTO TECNOLÓGICO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA SAÚDE

CURSO DE ENFERMAGEM

ABORDAGEM INICIAL DO ENFERMEIRO AO PACIENTE  
POLITRAUMATIZADO

Por

Amanda Vieira Bolckau Miranda

Isabela Ferreira Manhães de Carvalho

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado em cumprimento às exigências  
para a obtenção do grau no Curso de  
Graduação em Enfermagem nos Institutos  
Superiores de Ensino do CENSA.

Orientadora: Aline Siqueira de Azevedo, Especialista em Terapia Intensiva, UERJ

Campos dos Goytacazes - RJ

Novembro/2021

## **Ficha Catalográfica**

Miranda, Amanda Vieira Bolckau

Abordagem Inicial do Enfermeiro ao Paciente Politraumatizado/  
Amanda Vieira Bolckau Miranda; Isabela Ferreira Manhães de  
Carvalho - Campos dos Goytacazes (RJ), 2021.

36 f.: il.

Orientador: Prof. Aline Siqueira de Azevedo

Graduação em (Enfermagem) - Institutos Superiores de Ensino do  
CENSA, 2021.

1. Enfermagem. 2. Enfermagem em Emergência. 3. Lesões  
Múltiplas. I. Título. II. CARVALHO, Isabela Ferreira Manhães.

CDD 616.702.31

Bibliotecária responsável Glauce Virgínia M. Régis CRB7 - 5799.

Biblioteca Dom Bosco.

**ABORDAGEM INICIAL DO ENFERMEIRO AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO**

Por

Amanda Vieira Bolckau Miranda; Isabela Ferreira Manhães de Carvalho

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado em cumprimento às exigências  
para a obtenção do grau no Curso de  
Graduação em Enfermagem nos Institutos  
Superiores de Ensino do CENSA.

Aprovada em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Aline Siqueira de Azevedo, Especialista em Terapia Intensiva - ISECENSA

---

Carolina Magalhães dos Santos, Doutora em Ciências - ISECENSA

---

Rafael Brandão Rocha, Especialista em Centro Cirúrgico/CME - ISECENSA

**DEDICATÓRIA**

Dedicamos este trabalho a Deus, pois sem ele não seríamos capazes de desenvolver esta pesquisa;

Aos nossos pais e familiares, por não medirem esforços para nos proporcionar um ensino de qualidade durante todo o período escolar;

À nossa orientadora, Aline Siqueira, e nossa professora, Carolina Magalhães, que conduziram o trabalho com paciência e dedicação, sempre disponíveis a compartilhar todo o seu vasto conhecimento;

À nossa coordenadora, Aline Marques, pela dedicação, amizade e cuidado ao longo dos quatro anos de curso, por ser nossa referência de profissionalismo e humanização na Enfermagem;

Ao ISECENSA, essencial em nosso processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendemos ao longo dos anos do curso;

E por fim, dedicamos este trabalho a todos aqueles a quem esta pesquisa possa ajudar de alguma forma.

### **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, a Deus, que me deu saúde, força e sabedoria para ultrapassar os obstáculos encontrados ao longo desta caminhada e muita determinação para seguir em frente e alcançar meus objetivos ao longo da vida;

Aos meus pais, Tatiana e Pablo, por serem minha base e meus maiores exemplos, por dedicarem suas vidas para me dar o melhor, por acreditarem em mim, pelo apoio e incentivo;

Às minhas irmãs, Bárbara, Maryah e Luiza, por serem meu refúgio nos momentos difíceis, por me alegrarem e me darem forças para continuar;

Ao meu noivo, Rogerio, por compreender minha ausência em alguns momentos, pela paciência e parceria, por me apoiar sempre e acreditar em mim e nos meus sonhos;

À minha avó, Elba Mara, por suas orações incansáveis por mim e pelo meu futuro, pela preocupação comigo, pelo apoio e cuidado;

À minha madrinha, Claudia, que apesar da distância e das dificuldades da vida, sempre me apoiou e me incentivou a correr atrás dos meus sonhos;

À minha tia, Mara, por toda ajuda com língua estrangeira, pelo apoio e carinho sempre;

Às minhas amigas, que sempre estiveram ao meu lado, em especial minha dupla Isabela e meu grupinho Caroline, Laura e Luiza Helena, pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período da faculdade, por todos os conselhos e momentos que vivemos juntas;

A todo corpo docente do ISECENSA, por se dedicarem com excelência para passar o melhor conhecimento possível, por me ensinar além da vida acadêmica e profissional, a ter uma visão de mundo diferenciada, por todos os conselhos e ensinamentos;

A todos os meus familiares que não foram citados, mas que, de alguma forma, se fizeram presentes e torceram pelo meu sucesso;

Por fim, a todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

*Amanda Vieira Bolckau Miranda*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus por toda força, ânimo, coragem e pelas oportunidades que me concedeu ao longo da vida.

À minha avó Rosa, que apesar de todas dificuldades me incentivou e sempre procurou uma maneira de me ajudar, não somente nestes anos na trajetória

universitária, mas em todos os momentos sendo uma grande amiga. Isso para mim foi muito importante.

Aos meus pais Rodrigo e Janira, meus maiores exemplos. Obrigada por cada incentivo e orientação, pelas orações em meu favor, pela preocupação para que eu estivesse sempre andando pelo caminho correto.

Aos meus irmãos Gabriel e Juliana, pela amizade e carinho.

Ao meu namorado, Ruan, por todo amor, carinho, paciência e compreensão. Obrigada pela parceria e incentivo.

Às minhas amigas da faculdade, em especial Amanda, Caroline, Laura e Luiza Helena. Com cada uma de vocês vivi momentos que marcaram minha vida. Obrigada pelos abraços, conversas e conselhos.

Agradeço a todo corpo docente do ISECENSA pelo empenho em compartilhar conhecimentos e experiências práticas, que enriqueceram e motivaram as aulas, durante todo o processo de ensino. Pela contribuição na minha vida acadêmica e por tanta influência na minha vida pessoal e profissional, meus eternos agradecimentos.

À toda minha família, tios, primos e amigos que estiveram sempre torcendo por mim, e muito obrigada por todas as orações feitas a meu favor.

Por fim, obrigada a todos que, mesmo não citados aqui, contribuíram para a conclusão desta etapa e no meu crescimento.

*Isabela Ferreira Manhães de Carvalho*

## SUMÁRIO

RESUMO .....	8
CAPÍTULO 1 - REVISÃO DE LITERATURA .....	9
1. REVISÃO DE LITERATURA .....	10
1.1 História da Emergência .....	10
1.2 Caracterização do Paciente Politraumatizado .....	11
1.3 Assistência do Enfermeiro ao Paciente Politraumatizado .....	12
CAPÍTULO 2 - ARTIGO CIENTÍFICO .....	16
Resumo .....	17
Abstract .....	18
1. Introdução .....	19
2. Metodologia .....	21
3. Desenvolvimento .....	22
4. Considerações Finais .....	28
5. Referências .....	29
CAPÍTULO 3 - REFERÊNCIAS .....	32
3. REFERÊNCIAS .....	33

## RESUMO

O politraumatismo pode ser definido como um evento destrutivo onde o paciente é acometido por lesões severas em mais de um sistema e/ou órgão, gerando um trauma multissistêmico, que pode levar à morte. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, do tipo descritivo e exploratório e de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados a partir de pesquisas nas bases de dados BVS e Google Scholar, no período de 2011 a 2021. Nesse sentido, o estudo tem como objetivo descrever a assistência desenvolvida no primeiro atendimento pelos profissionais enfermeiros aos pacientes politraumatizados no setor de emergência, além de identificar os protocolos iniciais, ressaltar a importância da atuação da enfermagem e descrever como as publicações científicas abordam a assistência do profissional enfermeiro ao paciente politraumatizado em unidade de emergência. Os resultados demonstraram que a assistência prestada pelo profissional enfermeiro no setor da emergência aos pacientes vítimas de traumas múltiplos, demanda um cuidado mais complexo, visto que o tempo é primordial para minimizar sequelas. As atribuições englobam desde a assistência primária e secundária, ao bem-estar biopsicossocial, por meio de um cuidado humanizado. Conclui-se que ainda existe uma lacuna a ser preenchida em relação ao assunto, porém, através de uma equipe de enfermagem alinhada e atenta aos protocolos existentes é possível obter resultados satisfatórios em prol do bem-estar dos pacientes.

**Palavras-Chave:** Enfermagem em Emergência; Lesões Múltiplas; Assistência de Enfermagem; Trauma.

## **CAPÍTULO 1**

### **REVISÃO DA LITERATURA**

#### **1. REVISÃO DE LITERATURA**

##### **1.1 História da Emergência**

Segundo Magnago et al. (2011) como consequência da sobrecarga do sistema de saúde brasileiro, tornou-se necessário a abertura das unidades de urgência no país, para atender de forma rápida e eficiente a demanda da população. Nesse contexto, foi criada a Política Nacional de Atenção às Urgências no Brasil,

baseado na necessidade de identificar os fatores de risco traumáticos, promover um tratamento mais adequado às vítimas desde a fase pré-hospitalar até sua total reabilitação, além de criar soluções para diminuir a incidência de trauma e a morbimortalidade consequente desses eventos (MONTEIRO, 2014, p. 23).

No Brasil, a ocorrência de acidentes de trânsito é cada vez mais constante. Segundo dados oficiais do DETRAN-RJ, no ano de 2018 ocorreram 21.825 acidentes de trânsito no Estado do Rio de Janeiro, tendo 29.477 vítimas. Destas, 93,36% ficaram feridos e 6,64% foram a óbito. Em relação ao sexo, 67,55% masculino e 32,45% feminino. Já em relação à faixa etária, o maior quantitativo de feridos e de óbitos estava entre 18-29 anos (DETRAN RJ, 2018). Deste modo, é possível perceber que muitas pessoas perdem suas vidas precocemente, gerando um grave problema de saúde pública (MAGNAGO et al., 2011).

Para a Organização Pan-americana de Saúde, o atendimento prestado no setor de emergência aos pacientes com diversos tipos de intercorrências e graus de gravidade é realizado em período integral, sem restrição de acesso (LIMA, 2014). Após admissão do paciente na unidade de emergência, a equipe responsável pelo setor inicia os protocolos de atendimento buscando informações sobre a ocorrência para avaliar e executar os cuidados necessários, tendo como finalidade estabilizar o paciente e melhorar seu quadro clínico (CUNHA et al., 2019).

Nessa perspectiva, é necessário que o enfermeiro estabeleça prioridades na hora do atendimento, avaliando de forma consciente ações e decisões imediatas a serem executadas de acordo com a gravidade dos casos. Deste modo, torna-se indispensável que a assistência seja de natureza multidisciplinar, objetivando o cuidado humanizado, através de visão holística (LIMA, 2014).

## 1.2 Caracterização do Paciente Politraumatizado

O trauma é visto como um grave problema de saúde pública, pois pode apresentar sequelas físicas e mentais severas e, em alguns casos, levar ao óbito (OLIVEIRA, 2019).

A palavra trauma, do ponto de vista semântico, vem do grego cujo significado é ferida. Pode ser uma lesão física causada por ações externas lesivas ou violentas ou pela introdução de substância tóxica no organismo, e também pode ser um dano psicológico ou emocional. Independente de sua melhor definição, o fato é que o trauma é um agravo que pode gerar várias doenças e lesões, além de representar um problema de saúde pública de grande magnitude e transcendência no Brasil, que tem provocado forte impacto na morbidade e na mortalidade da população, com profundas repercussões nas estruturas sociais, econômicas e políticas de nossa sociedade (BRASIL, 2014).

O traumatismo múltiplo é resultado de situações traumáticas, ocasionadas por acidentes ou outras causas externas, que geram um quadro clínico crítico (CESTARI et al., 2015). Segundo Lima (2014) o politrauma pode ser definido como um episódio devastador no qual o indivíduo é acometido por múltiplas lesões, que podem gerar reações graves em mais de um sistema e/ou órgão, podendo levar ao óbito.

O paciente acometido por trauma multissistêmico difere de outros doentes, visto que é um evento que ocorre de forma súbita, fazendo com que uma pessoa aparentemente saudável necessite de assistência multiprofissional imediata após algum tipo de acidente (CAMPOS, 2016). Além disso, trata-se de um problema de saúde pública com custos elevados relacionados ao processo de tratamento e reabilitação, e, dependendo da gravidade do quadro clínico, o indivíduo pode ficar impossibilitado de exercer suas atividades, causando consequências negativas nos âmbitos pessoais, econômicos e sociais (MATTOS; SILVÉRIO, 2012).

## 1.3 Assistência do Enfermeiro ao Paciente Politraumatizado

As primeiras horas do trauma são decisivas para a recuperação do paciente vítima de múltiplos traumas, deste modo necessita que o atendimento seja prestado

de forma ágil, visando reduzir ou eliminar possíveis sequelas (BERTONCELLO et al., 2013).

Segundo Monteiro (2014), os primeiros sessenta minutos são considerados como hora de ouro, pois nesse período a probabilidade de evitar possíveis complicações é maior. Esse intervalo inclui ações desde o acionamento do serviço de emergência até o início da assistência.

Para melhor organizar o atendimento nos Serviços de Urgência e Emergência foi criado o Acolhimento com Classificação de Risco, que ocorre por meio de uma rápida triagem, objetivando estabelecer uma ordem prioritária de atendimento de acordo com o grau de gravidade dos casos a fim de reduzir o tempo de espera. Para implementação desta ferramenta existem diversos protocolos, no Brasil, o mais utilizado é o Sistema de Triagem de Manchester, conforme mostra a Figura 1, no qual o profissional analisa o caso clínico e classifica de acordo com a prioridade de atendimento, sendo 1- Vermelho, Emergência, Atendimento imediato; 2- Laranja, Muito Urgente, 10 minutos; 3- Amarelo, Urgente, 60 minutos; 4- Verde, Pouco Urgente, 120 minutos e 5- Azul, Não Urgente, 240 minutos (OLIVEIRA, 2019).

 <b>EMERGÊNCIA</b>	 <b>MUITO URGENTE</b>	 <b>URGENTE</b>	 <b>POUCO URGENTE</b>	 <b>NÃO URGENTE</b>
<b>ATENDIMENTO IMEDIATO</b>	<b>ATENDIMENTO EM ATÉ 10 MINUTOS</b>	<b>ATENDIMENTO EM ATÉ 60 MINUTOS</b>	<b>ATENDIMENTO EM ATÉ 120 MINUTOS</b>	<b>ATENDIMENTO EM ATÉ 240 MINUTOS</b>
Risco de vida;	Incapacidade de formular frases completas;	Crise asmática;	Pequenas lesões e fraturas fechadas;	Dor leve;
Parada Cardiorrespiratória;	Taquicardia acentuada;	Dor de cabeça intensa;	Dor abdominal sem alterações de sinais vitais;	Escoriações;
Situações de choque;	Alteração de estado de consciência;	Dor abdominal com náuseas e vômitos;	Vômitos e diarreia sem desidratação;	Contusões e distensões;
Respiração ineficaz;	Dor pré cordial ou cardíaca;	Ferimentos menores;	Idosos, gestantes e deficientes físicos;	Procedimentos simples, como curativos e receitas médicas;
Perfurações e hemorragias;		Estado de pânico;		

Figura 1: Sistema de Triagem de Manchester. Fonte: HMSM/IRDESI, 2017.

As intervenções imediatas prestadas ao paciente politraumatizado são regulamentadas por protocolos internacionais, sendo os principais o Prehospital Trauma Life Support - PHTLS (Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado) e Advanced Trauma Life Support - ATLS (Suporte Avançado de Vida no Trauma), que estabelecem o padrão de atendimento a ser desempenhado pelos profissionais de forma rápida e eficiente, garantindo a melhor recuperação do paciente (OLIVEIRA, 2019).

A vítima politraumatizada requer uma assistência especializada no setor de emergência, sendo assim, a equipe de enfermagem deve atuar com a finalidade de estabilizar o paciente, através da avaliação primária que consiste na identificação precoce de lesões e tratamento imediato. Em seguida é realizada a avaliação secundária de forma mais detalhada para definir a conduta adequada para o caso (MATTOS; SILVÉRIO, 2012).

Após a triagem através da classificação de risco, é realizada a avaliação primária baseada no ABCDE, apresentada na Figura 2, que consiste em uma série de ações desenvolvidas para preservar a integridade de um paciente em estado de vulnerabilidade (OLIVEIRA, 2019). A avaliação primária ocorre por meio da sequência mnemônica, ordenada da seguinte forma:

A (Air Way) – permeabilidade das vias aéreas com administração segura do colar cervical; B (Breathing) – respiração; C (Circulation) – busca de sangramentos e controle da circulação; D (Disability) – avaliação neurológica; e E (Exposure) – exposição corporal do paciente à procura de lesões não visualizadas e posterior aquecimento na prevenção da hipotermia e do choque (SANTOS et al., 2018, p. 18).

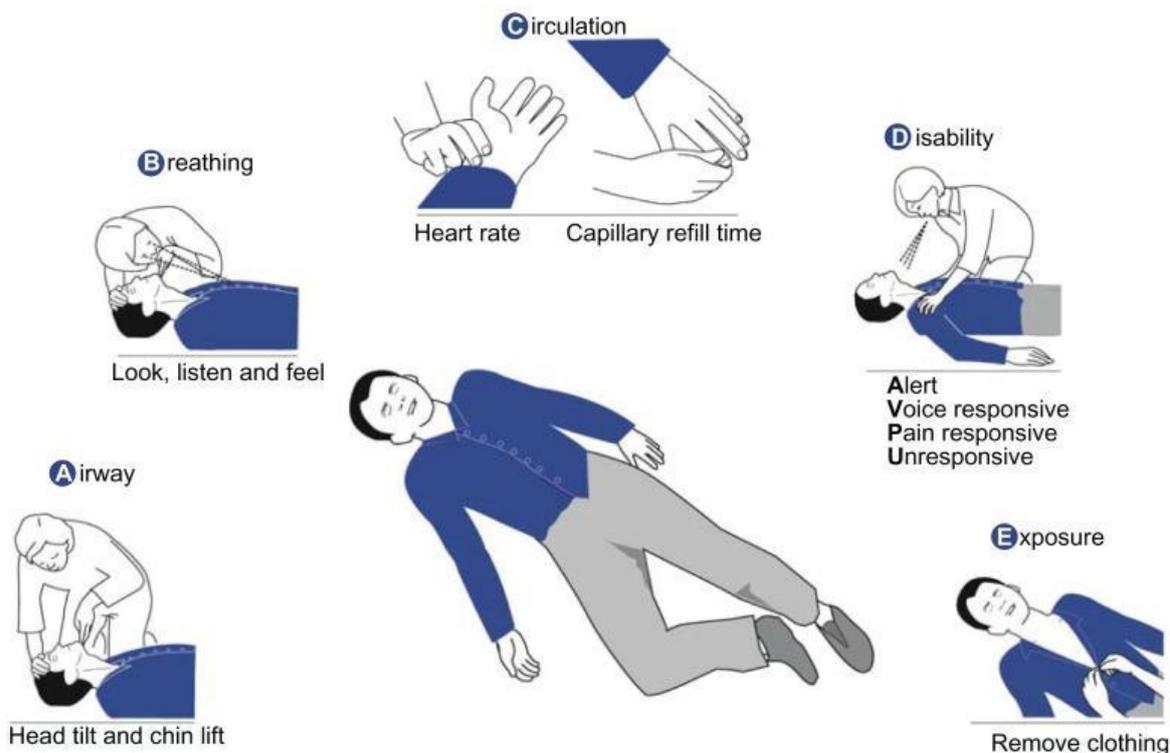


Figura 2: Sequência Mnemônica ABCDE. Fonte: Thim et al., 2012.

Deste modo, a avaliação primária à vítima de traumas multissistêmicos tem como objetivo prestar uma assistência eficiente, com duração de aproximadamente 10 minutos, tendo como foco identificar lesões e prosseguir com a conduta adequada. Independente do paciente a receber a assistência, esta avaliação deve ser seguida de maneira correta e rigorosa (MONTEIRO, 2014).

Após a estabilização do paciente é realizada a avaliação secundária, que consiste em uma avaliação minuciosa por meio de olhar holístico, com o objetivo de identificar lesões e/ou parâmetros hemodinâmicos que não foram observados durante a primeira avaliação (BESSA, 2018). De acordo com Monteiro (2014), esta etapa do atendimento deve ocorrer através de um exame físico céfalo-podal, incluindo os orifícios anatômicos, por meio do método SAMPLA, sendo:

(S) sintomas, que investiga as queixas do doente; (A) alergias, histórico prévio de possíveis alergias, principalmente a medicamentos; (M) medicamentos em uso terapêutico contínuo e os que foram prescritos na chegada ao hospital; (P) passado médico e antecedente cirúrgico; (L) líquidos e alimentos ingeridos; e (A) ambiente, que representa os eventos que induziram ao trauma (MONTEIRO, 2014, p. 19).

Nesse sentido, nota-se que o profissional da enfermagem tem papel fundamental no prognóstico do paciente politraumatizado, sendo capaz, também, de prestar apoio aos familiares, fornecendo informações claras e objetivas sobre a real situação do paciente. Através de simples cuidados envolvendo toque corporal, olhar, comunicação, segurança, conforto e carinho, o enfermeiro pode motivar o paciente a encarar os desafios e alcançar a cura. Além disso, é necessário que a equipe multiprofissional esteja focada nas reações do paciente em relação à assistência prestada, para que identifique de forma precoce caso não haja resposta ao tratamento (LIMA, 2014).

**CAPÍTULO 2**  
**ARTIGO CIENTÍFICO**

## ABORDAGEM INICIAL DO ENFERMEIRO AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO

*Amanda Vieira Bolckau Miranda<sup>1</sup>; Isabela Ferreira Manhães de Carvalho<sup>1</sup>; Carolina Magalhães dos Santos<sup>2</sup> & Aline Siqueira de Azeredo<sup>3</sup>*

### RESUMO

MIRANDA, A. V. B.; CARVALHO, I. F. M.; SANTOS, C. M.; AZEREDO, A. S. Abordagem Inicial do Enfermeiro ao Paciente Politraumatizado. **Perspectivas Online: Biológicas & Saúde**, v. , n. , p. - , 2021.

O politraumatismo pode ser definido como um evento destrutivo onde o paciente é acometido por lesões severas em mais de um sistema e/ou órgão, gerando um trauma multissistêmico, que pode levar à morte. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, do tipo descritivo e exploratório e de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados a partir de pesquisas nas bases de dados BVS e Google Scholar, no período de 2011 a 2021. Nesse sentido, o estudo tem como objetivo descrever a assistência desenvolvida no primeiro atendimento pelos profissionais enfermeiros aos pacientes politraumatizados no setor de emergência, além de identificar os protocolos iniciais, ressaltar a importância da atuação da enfermagem e descrever como as publicações científicas

abordam a assistência do profissional enfermeiro ao paciente politraumatizado em unidade de emergência. Os resultados demonstraram que a assistência prestada pelo profissional enfermeiro no setor da emergência aos pacientes vítimas de traumas múltiplos, demanda um cuidado mais complexo, visto que o tempo é primordial para minimizar sequelas. As atribuições englobam desde a assistência primária e secundária, ao bem-estar biopsicossocial, por meio de um cuidado humanizado. Conclui-se que ainda existe uma lacuna a ser preenchida em relação ao assunto, porém, através de uma equipe de enfermagem alinhada e atenta aos protocolos existentes é possível obter resultados satisfatórios em prol do bem-estar dos pacientes.

**Palavras-chave:** Enfermagem em Emergência; Lesões Múltiplas; Assistência de Enfermagem; Trauma.

**INITIAL APPROACH OF THE NURSE TOWARDS THE POLYTRAUMATIZED PATIENT***Amanda Vieira Bolckau Miranda<sup>1</sup>; Isabela Ferreira Manhães de Carvalho<sup>1</sup>; Carolina Magalhães dos Santos<sup>2</sup> & Aline Siqueira de Azevedo<sup>3</sup>***ABSTRACT**

MIRANDA, A. V. B.; CARVALHO, I. F. M.; SANTOS, C. M.; AZEREDO, A. S. Initial Approach of the Nurse Towards the Polytraumatized Patient. **Perspectivas Online: Biológicas & Saúde**, v. , n. , p. - , 2021.

Polytraumatism can be defined as a destructive event when the patient is affected by several injuries in more than one system and/or organ, creating a multisystemic trauma, which can lead to death. It's about an integrative review of literature, like descriptive and exploratory and of qualitative approach . The data were collected from researches in the BVS and Google Scholar data bases in the period from 2011 to 2021. In this sense, the study has the aim to describe the assistance developed by the professional nurses to the traumatize, patients in the emergency room, besides identifying the initial protocols, highlight the importance of the nurse performance and describe how scientific publications

approach the polytraumatized person in an emergency room. The results show that the assistance provided by the professional nurse in the emergency room to the patients, who are victims of multiple traumas, demands a more complex care, since time is essential to minimize sequelae. The assignments cover since primary and secondary assistance, to the biopsychosocial, through a humanized care. The conclusion is that there's still a gap to be filled concerning the subject, but though an aligned nursing team and watchful to the existing protocols, it's possible to get satisfying results in favor of patients well-being.

**Keywords:** Emergency Nursing; Multiple Trauma; Nursing Care; Trauma.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Institutos Superiores de Ensino do CENSA - ISECENSA - Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, CEP: 28035-310, Brasil;

(\*) [amandabolckaul@gmail.com](mailto:amandabolckaul@gmail.com)

(\*) [isabelafmc@outlook.com](mailto:isabelafmc@outlook.com)

<sup>2</sup>Doutora em Biologia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF - Av. Alberto Lamego, 2000, Parque Califórnia, Campos dos Goytacazes, RJ, CEP: 28013-602, Brasil; Pesquisadora do Laboratório de Enfermagem em Saúde Pública pelo Institutos Superiores de Ensino do CENSA - ISECENSA - Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, CEP: 28035-310, Brasil;

(\*) [carolinasantos@isecensa.edu.br](mailto:carolinasantos@isecensa.edu.br)

<sup>3</sup>Especialista em Terapia Intensiva pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ - Rua São Francisco Xavier, 524, Maracanã, Rio de Janeiro, RJ, CEP: 20550-013, Brasil; Pesquisadora do Laboratório de Estudos em Enfermagem Hospitalar pelo Institutos Superiores de Ensino do CENSA - ISECENSA - Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, CEP: 28035-310, Brasil;

(\*) [alineazevedo@isecensa.edu.br](mailto:alineazevedo@isecensa.edu.br)

Data de recebimento: / / . Aceito para publicação: / / .

## 1. INTRODUÇÃO

Os setores de urgência e emergência compõem a assistência em saúde através do Pronto-Socorro (PS) e do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), que atuam como porta de entrada aos casos graves ou com risco iminente de morte. Além disso, acolhem as demandas que não são atendidas pela atenção básica. Os serviços ocorrem através de prestação contínua da assistência no período de 24 horas, dispondo de uma equipe multiprofissional que tem como foco desempenhar o atendimento de forma ágil e eficaz (ARRUDA et al., 2017).

Dentre as inúmeras causas de atendimentos no pronto-socorro está o trauma, que segundo Will et al (2020) pode ocorrer devido a diversos fatores, como quedas, acidentes de trânsito e violência e, quando não mata, pode ser incapacitante. Nesse contexto, o tempo é primordial para executar um atendimento de qualidade visando reduzir a mortalidade e a incidência de sequelas (CARVALHO; SARAIVA, 2015).

De acordo com o Detran RJ (2018) a ocorrência de acidentes de trânsito no Brasil é cada vez mais constante e dados oficiais mostram que apenas no Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2018, houve pouco mais de 21 mil acidentes, com quase 30 mil vítimas. Por esta razão, consideramos os acidentes de trânsito um problema de saúde pública, sendo capazes de gerar prejuízos sociais e econômicos aos indivíduos, podendo provocar óbito ou danos permanentes (CARVALHO; SARAIVA, 2015).

Os casos de emergência, em geral, abrangem os acontecimentos em que observa-se a ocorrência de danos ou lesões críticas, que geram impacto na vida do indivíduo trazendo riscos à saúde (LIMA, 2014).

As lesões relacionadas ao trauma podem provocar sequelas físicas e/ou mentais provisórias ou definitivas e também podem levar à morte. O paciente que passa pelo trauma enfrenta um processo angustiante, visto que passa por um incidente doloroso e de difícil aceitação, que envolve mudanças inesperadas, ocasionando sentimentos confusos e amedrontadores e, além disso, pode gerar um déficit de autoestima (CESTARI, 2015).

Embora o corpo humano apresente sistemas individuais, quando o paciente sofre lesões graves em mais de um sistema é gerado um trauma multissistêmico, também chamado de politrauma (PHTLS, 2020).

A conduta às vítimas de traumatismos múltiplos deve ser eficiente e contemplar todas as fases do atendimento, desde o atendimento pré-hospitalar e admissão no setor da emergência até a alta hospitalar, com atenção especial e contínua (SANTOS et al., 2018).

No exame primário, é realizada uma investigação através de um rápido exame físico para identificar lesões que gerem risco de morte, seguido de tratamento instantâneo, visando restabelecer o padrão hemodinâmico do paciente. Nesta situação, é preconizada a utilização da sequência mnemônica ABCDE (SANTOS et al., 2018). Posteriormente é realizado o exame secundário, onde ocorre a reavaliação do caso clínico e a definição do tratamento adequado (BESSA, 2018).

De acordo com Mattos e Silvério (2012), a atuação do enfermeiro durante a realização do exame primário e secundário, deve ocorrer de maneira rápida e eficiente, a fim de promover um cuidado focado na redução de sequelas e dos índices de mortalidade pelo trauma.

Nessa perspectiva, nota-se que o profissional de enfermagem tem um papel indispensável na recuperação do paciente politraumatizado, sendo responsável, também, por orientar os familiares fornecendo informações sobre o caso clínico (LIMA, 2014).

Isso posto, este estudo tem como objetivo descrever a assistência desenvolvida no primeiro atendimento pelos profissionais enfermeiros aos pacientes politraumatizados no setor de emergência, além de identificar os protocolos iniciais, ressaltar a importância da atuação da enfermagem e descrever como as publicações científicas abordam a assistência do profissional enfermeiro ao paciente politraumatizado em unidade de emergência.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que consiste em uma importante ferramenta no campo da saúde, pois visa reconhecer, investigar e condensar estudos

independentes sobre o determinado tema, contribuindo para uma repercussão positiva na qualidade da assistência prestada ao paciente, do tipo descritivo e exploratório e de abordagem qualitativa.

Para guiar essa pesquisa, formulou-se a seguinte pergunta norteadora: Como é feita a abordagem do enfermeiro frente a um paciente politraumatizado?

Os dados foram coletados a partir de pesquisas nas bases de dados BVS e Google Scholar, tendo como descritores: Enfermagem em Emergência; Lesões Múltiplas; Assistência de Enfermagem; e Trauma. Para seleção dos artigos utilizou-se como critérios de inclusão publicações em idioma português, no período de 2011 a 2021, cujos objetivos tivessem relação com o estudo em questão. E como critérios de exclusão publicações que não atendessem a temática proposta, artigos duplicados ou que não se encontravam disponíveis na íntegra.

Para a seleção das publicações, foram, inicialmente, aplicados os critérios de inclusão e exclusão e, posteriormente, realizada a leitura dos títulos e resumos, com o objetivo de identificar trechos que respondessem à pergunta de pesquisa. Na sequência, deu-se início à leitura dos textos na íntegra, com o objetivo de selecionar as publicações que atendiam aos critérios, como mostra a figura 3, e aprofundar o conhecimento.

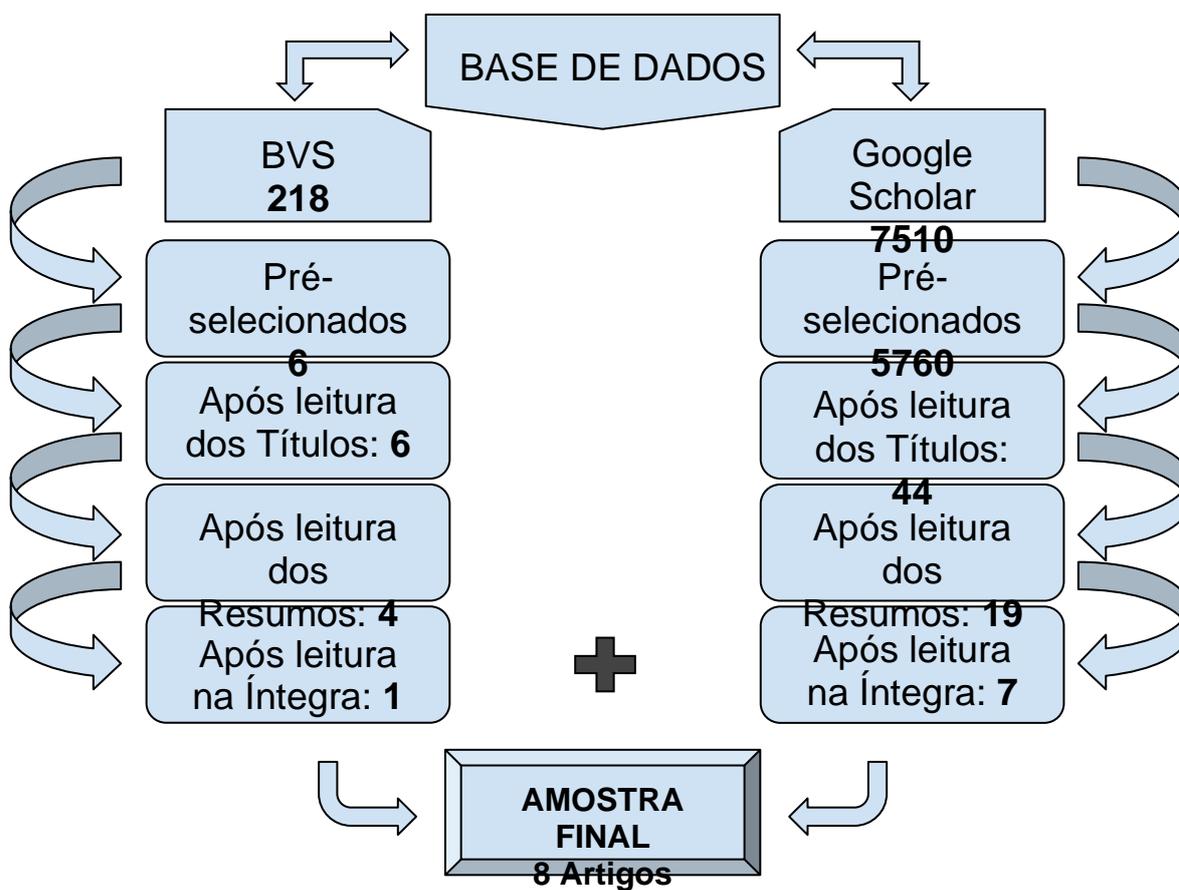


Figura 3: Fluxograma representativo da busca dos artigos nas bases de dados.

Fonte: Autoras, 2021

### 3. DESENVOLVIMENTO

Buscando-se atender aos objetivos do estudo, selecionou-se 8 (oito) publicações que se enquadraram nos critérios estabelecidos na pesquisa, conforme apresenta o quadro a seguir:

Quadro 1: Referências selecionadas para a pesquisa, de acordo com o tipo de estudo, objetivo e conclusão

<b>Autor</b>	<b>Ano de Publicação</b>	<b>Periódico</b>	<b>Tipo do Estudo</b>	<b>Objetivo</b>
CESTARI, Virna Ribeiro Feitosa <i>et al</i>	2015	Cogitare Enfermagem	Revisão Integrativa da Literatura	Objetivou-se identificar as tecnologias do cuidado utilizadas pelo enfermeiro na assistência ao paciente

				politraumatizado.
LIMA, Keilla Cristina de Oliveira Ferreira	2014		Revisão Integrativa da Literatura	Objetivou-se descrever como as publicações científicas de enfermagem vêm tratando o cuidado do enfermeiro prestado ao indivíduo politraumatizado em unidade de emergência.
LOUREIRO, Juliana Kaori Ikeda et al.	2021	Revista Nursing	Pesquisa de campo e qualitativa	Analisar as representações sociais da equipe de enfermagem sobre o conhecimento técnico científico dos protocolos para atendimento de pacientes politraumatizados.
MARTINIAN O, Eli Carlos et al.	2020	Revista Nursing	Revisão Integrativa da Literatura	Descrever os cuidados de enfermagem ao paciente politraumatizado grave.
MATTOS, Leandro Sanceverino; SILVÉRIO, Maria Regina	2012	Revista Brasileira em Promoção da Saúde	Pesquisa de Abordagem Qualitativa do Tipo Estudo de Caso	Objetivou-se conhecer as ações desenvolvidas pela equipe de enfermagem do serviço de emergência de um hospital privado do sul de Santa Catarina, Brasil, na realização das avaliações primária e secundária de indivíduos vítimas de politraumatismo
MELO, Dayane Maria da Silva et al.	2021	Revista Científica Multidiscipli nar	Revisão Integrativa da Literatura	Identificar a assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado no ambiente hospitalar de emergência.

RODRIGUES, Bárbara Araújo et al	2015	Cadernos de Ciência e Saúde	Revisão Integrativa da Literatura	Objetivou-se a avaliar a assistência do enfermeiro ao paciente politraumatizado.
SANTOS, Milaine Amanda da Silva et al	2018	Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde	Revisão Integrativa da Literatura	Objetivou-se avaliar a assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado.

FONTE: Autoras, 2021

O Brasil é listado como o país com maior índice de acidentes de trânsito do mundo, ocupando o quinto lugar, atrás da Índia, China, Estados Unidos e Rússia. Portanto, os acidentes são classificados como epidêmicos devido ao aumento da incidência de acidentes a cada ano. Aproximadamente 16.000 pessoas morrem de trauma todos os dias (MELO et al., 2021).

Segundo Santos et al. (2018) a seqüela pós-traumática é uma das condições crônicas de longa duração que levam à incapacidade, restrição ao desempenho de atividades e restrição ao desempenho pessoal em papéis sociais. A literatura enfatiza a diversidade e gravidade das lesões que estão relacionadas aos prejuízos físicos e cognitivos de vítimas de múltiplas lesões, que muitas vezes requerem múltiplas intervenções antes e durante o processo de reabilitação. Esse processo é acompanhado por graves problemas emocionais, que podem interferir no trabalho de reabilitação e na avaliação da qualidade de vida desses pacientes.

Nos serviços hospitalares, as avaliações preliminares de indivíduos com múltiplos traumas em situações de emergência têm como objetivo estabelecer o equilíbrio físico da vítima através da identificação e tratamento das lesões. Esta avaliação é chamada de exame primário, seguido pela identificação de outras lesões (exame secundário) e orientações de tratamento final (cuidados finais) (MATTOS e SILVÉRIO, 2012; RODRIGUES et al., 2015).

Na avaliação primária de vítimas de trauma múltiplo, procura-se lesões que representem um risco iminente para a vida do indivíduo. Essa avaliação é realizada por meio de um rápido exame físico seguido de tratamento imediato para reconstruir o padrão

hemodinâmico da vítima. Nesse processo, os padrões recomendados nas regras mnemônicas do ABCDE têm prioridade - (MATTOS; SILVÉRIO, 2012).

De acordo com os autores Melo et al. (2021), Cestari et al. (2015) e Lima (2014), a avaliação inicial envolve os padrões do ABCDE do trauma, sendo eles: A (Airway) - abertura de via aérea e estabilização da coluna cervical; B (Breathing) - boa respiração e/ou ventilação; C (Circulation) - circulação com controle de hemorragia; D (Disability) - avaliação neurológica; e E (Exposure) - exposição da vítima para melhor avaliação de possíveis lesões ocultas, bem como aquecimento para evitar hipotermia e choque.

Em contrapartida, Martiniano et al. (2020) mostra que, baseado na classificação das diretrizes de RCP (Ressuscitação Cardiopulmonar), a sequência mnemônica ABCDE foi reordenada pela American Heart Association, passando então para CABDE (assistência circulatória, abertura de vias aéreas, respiração/ventilação, avaliação neurológica, exposição e controle do ambiente).

Já a avaliação secundária constitui-se de um completo e detalhado exame físico, no sentido céfalo-podal; atenção às especificidades de cada estrutura examinada; aferição dos sinais vitais; realização de anamnese com o paciente ou o acompanhante; indicação de exames complementares, exames laboratoriais e recomendações para reavaliação. Esta avaliação deve ser realizada de forma minuciosa e deve ter início após o tratamento das lesões potencialmente fatais (SANTOS et al., 2018; MATTOS e SILVÉRIO, 2012; LIMA, 2014).

Ainda que a demanda de pacientes com múltiplas lesões seja numerosa e que a rotina em uma unidade de emergência seja agitada, os indivíduos politraumatizados carecem de um cuidado eficiente e eficaz da equipe de enfermagem. O enfermeiro inicia sua atuação antes mesmo do paciente dar entrada ao hospital, visto que é responsável por coordenar o setor e gerenciar a equipe. Diante da gravidade dos casos clínicos, do intervalo de tempo reduzido para prestar assistência ao paciente e do risco iminente de morte, o profissional de enfermagem é fundamental durante todas as etapas do processo (LIMA, 2014; MATTOS e SILVÉRIO, 2012; SANTOS et al., 2018; RODRIGUES et al., 2015).

Para o autor Melo et al. (2021) “A primeira hora após o evento é fundamental e ficou denominada como ‘hora de ouro’”. Essa definição passou a ser utilizada após ser observado que houve redução de sequelas e óbitos gerados pelo trauma, devido a implementação de um plano de ações realizado em menos de uma hora.

No atendimento ao paciente com múltiplas lesões, devido à natureza do problema, a equipe de emergência deve estar atenta às necessidades dos pacientes, observando seus sinais vitais e realizando os procedimentos iniciais para melhor chance de recuperação. A triagem inicial dos pacientes é o pilar básico da sistematização do atendimento, podendo ser aplicada de acordo com os protocolos hospitalares (LIMA, 2014).

Em relação a implementação de protocolos de assistência, os autores Cestari et al. (2015) e Loureiro et al. (2021) destacam ter se tornado uma importante ferramenta para o enfermeiro na tomada de decisões, pois prioriza e organiza as condutas da enfermagem. Protocolos, capacitações e treinamentos são benéficos para a equipe profissional e pacientes, enfatizando o desenvolvimento do conhecimento técnico-científico e proporcionando uma assistência mais adequada, além de tornar-se uma ferramenta teórica para melhorar a qualidade do atendimento, minimizar a suscetibilidade de falhas e colaborar para a padronização dos serviços, gerando desfechos positivos e práticas executadas com mais cautela.

O protocolo ATLS estipula que, além de materiais, pessoal e equipamentos de proteção individual, a primeira providência a ser tomada é preparar e organizar os locais de atendimento. Em relação à sequência de cuidados, os pacientes são avaliados de acordo com as prioridades do tratamento, sendo elas: manutenção do trato respiratório e restrição da movimentação da coluna cervical, respiração e ventilação, controle da circulação e hemorragias, avaliação do estado neurológico e exposição ambiental (LOUREIRO et al., 2021).

O atendimento ao paciente traumatizado inicia-se na gestão do serviço e do cuidado, pois são atribuições que tornam o enfermeiro qualificado como coordenador do pronto-socorro. O enfermeiro também é responsável pela identificação das lesões, pois este tipo de incidente requer cuidados especializados (CESTARI et al., 2015; MATTOS e SILVÉRIO, 2012).

O enfermeiro, como chefe da equipe de enfermagem, deve organizar e antecipar o atendimento prestado à vítima de politrauma, além de estabelecer medidas de prevenção, uma vez que para esses pacientes o espaço entre a vida e a morte é tênue (MELO et al., 2021).

A assistência da enfermagem é uma ferramenta complexa que não deve abranger apenas os aspectos biomédicos, pois todo estado biopsicossocial deve ser levado em consideração. Neste contexto, o atendimento holístico e humanizado é essencial ao processo de reabilitação do paciente com múltiplas lesões (MARTINIANO et al., 2020). Deste modo, torna-se necessário que o profissional esteja preparado para o gerenciamento do cuidado ao paciente com traumas múltiplos, que engloba desde o monitoramento e treinamento dos funcionários, ao bem-estar biopsicossocial, a escuta qualificada e a assistência humanizada (CESTARI et al., 2015).

O autor Martiniano et al. (2020) apresenta um ponto de vista diferenciado, pois segundo ele, o enfermeiro deve focar sua atenção ao tratamento das lesões, sendo esta uma atribuição fundamental deste profissional, que necessita de uma base teórica que garanta a eficácia do tratamento prestado, além de proporcionar atuação na prevenção de outros possíveis danos relacionados à integridade cutânea.

O treinamento de enfermagem é extremamente importante para o alcance de um cuidado eficaz. As ações de educação em saúde podem possibilitar que indivíduos e grupos construam novos conhecimentos, levando à prática consistente de comportamentos de prevenção ou promoção da saúde (CESTARI et al., 2015).

Além disso, Melo et al. (2021) complementa, destacando que a produção tecnológica é importante para a inovação no setor da saúde, visto que ajuda na sistematização do processo de enfermagem, além de embasar a prática profissional.

É fundamental que o profissional da enfermagem tenha conhecimento sobre sua área de atuação e mantenha o foco na realização de suas atribuições de acordo com a prioridade, sem ser influenciado pelos pontos negativos analisados durante o cuidado prestado. Além

disso, é imprescindível que as equipes estejam integradas, por meio de apoio mútuo entre os profissionais, visto que o trabalho nesse contexto deve ser multidisciplinar (LIMA, 2014).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da revisão integrativa, esse estudo possibilitou identificar a assistência desenvolvida no primeiro atendimento pelos profissionais enfermeiros aos pacientes politraumatizados no setor de emergência.

Nas pesquisas realizadas, foi possível observar que o atendimento ao indivíduo vítima de múltiplos traumas é de alta complexidade, visto que se tratam de lesões graves que devem ser tratadas em um curto período de tempo, por uma equipe multiprofissional altamente capacitada, evitando sequelas permanentes aos pacientes. Dessa forma, torna-se necessário que os protocolos sejam realizados de forma correta e minuciosa, principalmente pela equipe de enfermagem, visando minimizar as falhas e aumentar as possibilidades de recuperação. Além disso, existe o fator emocional envolvido no contexto do politrauma, sendo necessário que o enfermeiro atue de forma humanizada, levando em consideração todo o estado biopsicossocial do indivíduo.

Para que isso ocorra, o profissional enfermeiro tem papel fundamental, não só na assistência propriamente dita, mas também no gerenciamento e coordenação da equipe. O profissional deve ter uma visão holística, a fim de identificar os principais problemas e buscar soluções adequadas para o quadro.

Os enfermeiros trabalham na linha de frente no setor da emergência e por isso precisam estar atentos aos protocolos e manter esse conhecimento sempre atualizado, pois isso irá garantir uma assistência com mais qualidade aos pacientes, visto que o setor ficará mais calmo e organizado, pois cada profissional saberá como agir e a hora de agir. Além disso, os protocolos também são importantes pois quando se trata de politrauma, o atendimento deve ser executado rapidamente, porém sem perder a eficácia.

Diante dessa perspectiva, torna-se importante a realização de capacitações e treinamentos em grupo, para que a equipe de enfermagem esteja alinhada e atenta aos protocolos já existentes, e como isso, possa proporcionar um cuidado eficiente e eficaz aos indivíduos politraumatizados.

Acreditamos que ainda existe uma lacuna a ser preenchida em relação ao assunto, visto que o número de politraumas nos hospitais é cada vez maior e muitas vezes as equipes não estão preparadas para esse tipo de cuidado específico, porém, por meio da educação continuada é possível obter resultados satisfatórios em prol do bem-estar dos pacientes.

## 5. REFERÊNCIAS

ARRUDA, Nara Lilia Oliveira *et al.* **PERCEPÇÃO DO PACIENTE COM A SEGURANÇA NO ATENDIMENTO EM UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.** Revista de Enfermagem: UFPE On Line, Recife, v. 11, p. 4445-4454, nov. 2017. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Percep%C3%A7%C3%A3o-do-paciente-com-a-seguran%C3%A7a-no-em-unidade-Arruda-Bezerra/b4310d80737a719e5ff25ba091f8e42431afba88?p2df> . Acesso em: 07 out. 2020.

BESSA, Simone Lorena da Silva. **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO NAS UNIDADES DE ATENDIMENTO MÓVEIS.** 2018. 23 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, 2018. Disponível em: <http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2758/Bessa,%20Simone%20Lorena%20da%20Silva%20-%20Assist%C3%Aancia%20de%20enfermagem%20ao%20paciente%20politraumatizado%20nas%20unidades%20de%20atendimento%20m%C3%B3veis.pdf?sequence=1> . Acesso em: 18 out. 2020.

CARVALHO, Isabel Cristina Cavalcante Moreira; SARAIVA, Isabel Sá. **Perfil das vítimas de trauma atendidas pelo serviço de atendimento móvel de urgência.** Revista Interdisciplinar, Teresina, Pi, v. 8, n. 1, p. 137-148, mar. 2015. Disponível em: [https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/392/pdf\\_192](https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/392/pdf_192) . Acesso em: 13 out. 2020.

CESTARI, Virna Ribeiro Feitosa *et al.* **TECNOLOGIAS DO CUIDADO UTILIZADAS PELA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO:** revisão integrativa. Cogitare Enfermagem, Fortaleza, v. 20, n. 4, p. 701-710, dez. 2015. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/08/1125/40819-165963-1-pb.pdf> . Acesso em: 11 maio 2021.

DETRAN RJ, **Anuário estatístico:** 2018 / Organização, Pedro Pepe. – 4. ed. – Coordenadoria de estatística e acidentologia. Rio de Janeiro: Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN) – edição independente, 2018. 626 p. ; il ; 21 cm. Disponível em: [http://www.detran.rj.gov.br/include/geral/anuario\\_estatistico\\_detran\\_rj\\_2018.pdf](http://www.detran.rj.gov.br/include/geral/anuario_estatistico_detran_rj_2018.pdf). Acesso em: 06 out. 2020.

LIMA, Keilla Cristina de Oliveira Ferreira. **CUIDADO DO ENFERMEIRO PRESTADO AO INDIVÍDUO POLITRAUMATIZADO EM UNIDADE DE EMERGÊNCIA:** uma revisão de literatura. 2014. 21 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em

Linhas de Cuidado em Enfermagem, Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis (Sc), 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/173559/KEILLA%20CRISTINA%20DE%20OLIVEIRA%20FERREIRA%20LIMA%20-%20UE%20-%20TCC.pdf?sequence=>. Acesso em: 10 maio 2021.

LOUREIRO, Juliana Kaori Ikeda et al. **O conhecimento da equipe de enfermagem no uso de protocolos para atendimento de paciente politraumatizado**. Nursing (São Paulo), [S.L.], v. 24, n. 278, p. 5958-5967, 30 jun. 2021. MPM Comunicacao. <http://dx.doi.org/10.36489/nursing.2021v24i278p5958-5967>. Disponível em: <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1685/1944>. Acesso em: 01 set. 2021.

MARTINIANO, Eli Carlos et al. **Cuidados de enfermagem ao paciente politraumatizado: revisão integrativa**. Nursing (São Paulo), [S.L.], v. 23, n. 270, p. 4861-4872, 25 nov. 2020. MPM Comunicacao. <http://dx.doi.org/10.36489/nursing.2020v23i270p4861-4872>. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1023/1184>. Acesso em: 01 set. 2021.

MATTOS, Leandro Sanceverino; SILVÉRIO, Maria Regina. **AValiação DO INDIVÍDUO VÍTIMA DE POLITRAUMATISMO PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DE SANTA CATARINA**. Rev Bras Promoç Saúde, Fortaleza, v. 25, n. 2, p. 182-191, jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/viewFile/2227/2452>. Acesso em: 08 maio 2021.

MELO, Dayane Maria da Silva et al. **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO EM EMERGÊNCIA HOSPITALAR: uma revisão da literatura**. Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar - Issn 2675-6218, [S.L.], v. 2, n. 7, p. 1-15, 27 ago. 2021. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar. <http://dx.doi.org/10.47820/recima21.v2i7.556>. Disponível em: <http://www.recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/556/503>. Acesso em: 01 set. 2021.

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. **PHTLS - Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado**. 9. ed. Burlington: Jones & Bartlett Learning, 2020. 762 p.

RODRIGUES, Bárbara Araújo et al. **ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO**. Cadernos de Ciência e Saúde, Montes Claros, v. 5, n. 2, p. 64-71, abr. 2015. Semestral. Disponível em: [https://assetsitabuna.fasa.edu.br/arquivos/old/arquivos/files/0%20\(7\).pdf#page=64](https://assetsitabuna.fasa.edu.br/arquivos/old/arquivos/files/0%20(7).pdf#page=64). Acesso em: 08 maio 2021.

SANTOS, Milaine Amanda da Silva et al. **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO**. Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde, Alagoas, v. 4, n. 2, p. 1-12, maio 2018. Semestral. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/4648>. Acesso em: 11 maio 2021.

WILL, Ruubyely Caroline et al. **CUIDADOS DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES POLITRAUMATIZADOS ATENDIDOS NA EMERGÊNCIA**. Revista Nursing, Santa

Catarina, v. 23, p. 3766-3777, 2020. Disponível em:  
<http://www.revistanursing.com.br/revistas/263/pg109.pdf> . Acesso em: 13 out. 2020.

**CAPÍTULO 3**  
**REFERÊNCIAS**

### 3. REFERÊNCIAS

ARRUDA, Nara Lília Oliveira et al. **PERCEPÇÃO DO PACIENTE COM A SEGURANÇA NO ATENDIMENTO EM UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**. Revista de Enfermagem: UFPE On Line, Recife, v. 11, p. 4445-4454, nov. 2017. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Percep%C3%A7%C3%A3o-do-paciente-com-a-seguran%C3%A7a-no-em-unidade-Arruda-Bezerra/b4310d80737a719e5ff25ba091f8e42431afba88?p2df>. Acesso em: 07 out. 2020.

BERTONCELLO, Kátia Cilene Godinho *et al.* **Diagnósticos de risco e propostas de intervenções de Enfermagem aos pacientes vítimas de múltiplos traumas**. Rev. Bras. Pesq. Saúde, Vitória, v. 15, n. 2, p. 23-31, jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/5671/4118>. Acesso em: 18 out. 2020.

BESSA, Simone Lorena da Silva. **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO NAS UNIDADES DE ATENDIMENTO MÓVEIS**. 2018. 23 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, 2018. Disponível em: <http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2758/Bessa,%20Simone%20Lorena%20da%20Silva%20-%20Assist%C3%Aancia%20de%20enfermagem%20ao%20paciente%20politraumatizado%20nas%20unidades%20de%20atendimento%20m%C3%B3veis.pdf?sequence=1>. Acesso em: 18 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **LINHA DE CUIDADO AO TRAUMA NA REDE DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS**. Brasília, 2014. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/maio/20/Trauma-Diretrizes.pdf>. Acesso em: 16 out. 2020.

CAMPOS, Cristilena Yasmim. **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES POLITRAUMATIZADOS: revisão bibliográfica**. 2016. 26 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Centro de Ensino São Lucas Faculdade São Lucas, Porto Velho, 2016. Disponível em: <http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1626/Cristilena%20Yasmin%20Campos%20-%20Assist%C3%Aancia%20de%20enfermagem%20aos%20pacientes%20politraumatizados%20-%20revis%C3%A3o%20bibliogr%C3%A1fica.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 out. 2020.

CARVALHO, Isabel Cristina Cavalcante Moreira; SARAIVA, Isabel Sá. **Perfil das vítimas de trauma atendidas pelo serviço de atendimento móvel de urgência.** Revista Interdisciplinar, Teresina, Pi, v. 8, n. 1, p. 137-148, mar. 2015. Disponível em:

[https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/392/pdf\\_192](https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/392/pdf_192). Acesso em: 13 out. 2020.

CESTARI, Virna Ribeiro Feitosa *et al.* **TECNOLOGIAS DO CUIDADO UTILIZADAS PELA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO: revisão integrativa.** Cogitare Enfermagem, Fortaleza, v. 20, n. 4, p. 701-710, dez. 2015. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/08/1125/40819-165963-1-pb.pdf>. Acesso em: 15 out. 2020.

CUNHA, Viviane Pecini da *et al.* **Atendimento a pacientes em situação de urgência: do serviço pré-hospitalar móvel ao serviço hospitalar de emergência.** Enfermería Actual de Costa Rica, Santa Catarina, v. 37, n. 1, p. 1409-4568, dez. 2019. Disponível em: [https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1409-45682019000200001](https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682019000200001). Acesso em: 14 out. 2020.

DETRAN RJ, **Anuário estatístico: 2018 / Organização, Pedro Pepe. – 4. ed. –** Coordenadoria de estatística e acidentologia. Rio de Janeiro: Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN) – edição independente, 2018. 626 p. ; il ; 21 cm. Disponível em: [http://www.detran.rj.gov.br/include/geral/anuario\\_estatistico\\_detran\\_rj\\_2018.pdf](http://www.detran.rj.gov.br/include/geral/anuario_estatistico_detran_rj_2018.pdf). Acesso em: 06 out. 2020.

HMSM/IRDESI - **Instituto Riograndense de Desenvolvimento Social Integrado.** HMSM adota a classificação de risco nos atendimentos de urgência e emergência. 2017. Disponível em: <http://irdesi.org.br/2017/06/29/hmsm-adota-a-classificacao-de-risco-nos-servicos-de-urgencia-e-emergencia/>. Acesso em: 25 out. 2020.

LIMA, Keilla Cristina de Oliveira Ferreira. **CUIDADO DO ENFERMEIRO PRESTADO AO INDIVÍDUO POLITRAUMATIZADO EM UNIDADE DE EMERGÊNCIA: uma revisão de literatura.** 2014. 21 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem, Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis (Sc), 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/173559/KEILLA%20CRISTINA%20DE%20OLIVEIRA%20FERREIRA%20LIMA%20-%20UE%20-%20TCC.pdf?sequence=>. Acesso em: 15 out. 2020.

LOUREIRO, Juliana Kaori Ikeda *et al.* **O conhecimento da equipe de enfermagem no uso de protocolos para atendimento de paciente politraumatizado.** Nursing (São Paulo), [S.L.], v. 24, n. 278, p. 5958-5967, 30 jun. 2021. MPM Comunicacao. <http://dx.doi.org/10.36489/nursing.2021v24i278p5958-5967>. Disponível em: <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1685/1944>. Acesso em: 01 set. 2021.

MAGNAGO, Tânia Solange Bosi de Souza *et al.* **PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NA SALA DE EMERGÊNCIA DO PRONTO SOCORRO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.** Revista de Enfermagem da Ufsm, Santa Maria, v. 1, n. 1, p. 51-60, abr. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/2090/1511>. Acesso em: 14 out. 2020.

MARTINIANO, Eli Carlos *et al.* **Cuidados de enfermagem ao paciente politraumatizado: revisão integrativa.** Nursing (São Paulo), [S.L.], v. 23, n. 270, p. 4861-4872, 25 nov. 2020. MPM Comunicacao. <http://dx.doi.org/10.36489/nursing.2020v23i270p4861-4872>. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1023/1184>. Acesso em: 01 set. 2021.

MATTOS, Leandro Sanceverino; SILVÉRIO, Maria Regina. **AVALIAÇÃO DO INDIVÍDUO VÍTIMA DE POLITRAUMATISMO PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DE SANTA CATARINA.** Rev Bras Promoç Saúde, Fortaleza, v. 25, n. 2, p. 182-191, jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/viewFile/2227/2452>. Acesso em: 15 out. 2020.

MELO, Dayane Maria da Silva *et al.* **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO EM EMERGÊNCIA HOSPITALAR: uma revisão da literatura.** Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar - Issn 2675-6218, [S.L.], v. 2, n. 7, p. 1-15, 27 ago. 2021. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar. <http://dx.doi.org/10.47820/recima21.v2i7.556>. Disponível em: <http://www.recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/556/503>. Acesso em: 01 set. 2021.

MONTEIRO, Kelly Sousa. **Perfil do Paciente Traumatizado: caracterização das variáveis pré e intrahospitalar.** 2014. 64 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade de Brasília - Unb Faculdade de Ceilândia - Fce, Ceilândia, 2014. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9842/1/2014\\_KellySousaMonteiro.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9842/1/2014_KellySousaMonteiro.pdf). Acesso em: 15 out. 2020.

**NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. PHTLS** - Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 9. ed. Burlington: Jones & Bartlett Learning, 2020. 762 p.

OLIVEIRA, Thaís Moreira. **ANÁLISE DOS ATENDIMENTOS A VÍTIMAS DE ACIDENTE DE TRANSPORTE TERRESTRE REALIZADOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE GRANDE PORTE.** 2019. 92 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Enfermagem, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ENFC-BCFKVX/1/thais\\_moreira\\_oliveira.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ENFC-BCFKVX/1/thais_moreira_oliveira.pdf). Acesso em: 16 out. 2020.

RODRIGUES, Bárbara Araújo *et al.* **ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO.** Cadernos de Ciência e Saúde, Montes Claros, v. 5, n. 2, p. 64-71, abr. 2015. Semestral. Disponível em: [https://assetsitabuna.fasa.edu.br/arquivos/old/arquivos/files/0%20\(7\).pdf#page=64](https://assetsitabuna.fasa.edu.br/arquivos/old/arquivos/files/0%20(7).pdf#page=64). Acesso em: 08 maio 2021.

SANTOS, Milaine Amanda da Silva *et al.* **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO**. Cadernos de Graduação: Ciências biológicas e da saúde, Alagoas, v. 4, n. 2, p. 11-22, maio 2018. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/viewFile/4648/2777>. Acesso em: 14 out. 2020.

THIM, Troels *et al.* **Avaliação inicial e tratamento com a abordagem das vias aéreas, respiração, circulação, deficiência e exposição (ABCDE)**. International Journal Of General Medicine, Dinamarca, v. 5, n. 1, p. 117-121, jan. 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/221818120> Initial assessment and treatment with the Airway Breathing Circulation Disability Exposure ABCDE approach. Acesso em: 25 out. 2020.

WILL, Ruubyely Caroline *et al.* **CUIDADOS DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES POLITRAUMATIZADOS ATENDIDOS NA EMERGÊNCIA**. Revista Nursing, Santa Catarina, v. 23, p. 3766-3777, 2020. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/263/pg109.pdf>. Acesso em: 13 out. 2020.